

DESIGN CONSTRUTIVO DAS PALAFITAS: (IN) SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Ramony Donizete Bespalec¹; Dr^a Mirtes Cristina Marins de Oliveira² (orientadora)

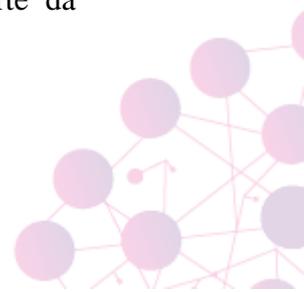
RESUMO:

A pesquisa demonstra a expansão territorial do objeto de estudo, Vila Gilda na Baixada Santista e as problemáticas envoltórias como a construção de residências em Área de Preservação Permanente (APP) e sob solo instável devido a área de manguezal no Rio Bugre, através de procedimentos metodológicos mistos entre bibliográfico e documental. A construção de residências no Rio é nomeada de palafitas, com estacas de madeira fincadas ao solo, sendo construída com materiais de baixo custo disponíveis na região, ocasionando problemáticas de infraestrutura que ao serem analisadas com os parâmetros da Agenda 21, mencionam sobre a promoção sustentável dos assentamentos humanos, enfocando na habitabilidade e na existência integrada de infraestrutura ambiental, questões que não ocorrem na Vila Gilda.

INTRODUÇÃO:

A expansão territorial entre os anos 50 e 70, gerou grandes aglomerados populacionais em pequenos espaços construídos de forma desordenada, sem acompanhamento das políticas públicas e conseqüentemente sem saneamento básico.

Rolnik (2003) menciona que a produção contemporânea tem criado cenografia da Cidade para que ela se torne um produto à venda em stands, à procura de empresários para investir. É o que ocorre na Baixada Santista devido ao Porto de Santos, pois o seu desenvolvimento chamou a atenção de muitos, sendo considerado como o maior complexo portuário da América Latina até o presente século XXI, porém, a situações dos aglomerados residenciais distanciados são decadentes como na da Vila Gilda na Baixada Santista, considerado com a maior área palafítica da América Latina, localizado às margens do Rio Bugre em Área de Preservação Permanente (APP), sendo o objeto de estudo da presente pesquisa. A ocupação da Vila foi iniciada por volta de 1962, atraindo trabalhadores imigrantes e ressaltando o boom imobiliário marcando a década de 70, gerando agravantes como impacto ambiental, pois, boa parte da



vegetação local foi transformada em áreas passíveis a ocupação de moradias beira-rio que posteriormente ocuparam o próprio Rio com as palafitas (RODRIGUEZ, 2022). Palafitas são construções comumente construídas com estacas de madeira fincadas ao solo do Rio e com a falta de políticas públicas para acompanhar e fiscalizar o espaço, não há saneamento básico e energia elétrica legalizada na Vila Gilda, ocasionando poluição nos mangues, desmoronamento das residências e incêndios constantes devido ao incorreto descarte de resíduos sólidos, solo instável da área manguezal, improvisos na energia elétrica, além da utilização da madeira como principal material construtivo, auxiliando na propagação do fogo devido ao material combustível.

A pesquisa possui relevância social, propondo discussões e articulações entre as documentações da Agenda 21 e o processo construtivo das palafitas com as problemáticas relacionadas ao habitar em área de preservação, com o objetivo de demonstrar a insustentabilidade ambiental através da construção das palafitas do local, sendo relevante para a evolução do conhecimento científico dentro da área do Design.

PALAVRAS-CHAVE:

Agenda 21, palafita, Vila Gilda.

MÉTODO:

A pesquisa possui o principal objetivo de gerar discussões sobre as estratégias construtivas das palafitas da Vila Gilda localizada na Baixada Santista e a sustentabilidade ambiental compreendendo os empasses locais. Foi explorado os parâmetros da Agenda 21 (2018) concentrando na promoção do desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos através dos objetivos de habitação adequada e infraestrutura ambiental como saneamento, água, drenagem e manejo de resíduos sólidos. Para a compatibilização da forma construtiva das residências palafíticas junto aos parâmetros da Agenda 21, foi analisado documentações da região relacionadas a expansão territorial, além dos materiais utilizados para a estrutura, vedação, piso e cobertura das palafitas compreendendo o cruzamento e amaranhado da vertente local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao se tratar da Baixada Santista, a problemática da expansão territorial iniciou devido ao Porto de Santos que foi estabelecido ao longo dos séculos XIX e XX, conforme Ribas (2021), foi nesse período que Santos foi elevado à categoria de Cidade, devido



a próspera transformação econômica. Com a visibilidade local, a população foi se instalando nas redondezas longínquas do porto devido ao baixo custo, adensando irregularmente como na Vila Gilda. As imagens abaixo demonstram a evolução da mancha urbana sobre uma Área de preservação ambiental (APP) na Vila Gilda:



Fig.1- Delimitação das áreas de preservação e ocupação irregular no ano de 1962 (Araújo, 2017)



Fig.2- Delimitação das áreas de preservação e ocupação irregular no ano de 1986 (Araújo, 2017)



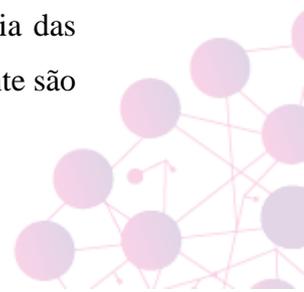
Fig.3- Delimitação das áreas de preservação e ocupação irregular no ano de 2003 (Araújo, 2017)



Fig.4- Delimitação das áreas de preservação e ocupação irregular no ano de 2014 (Araújo, 2017)

Em 1962 havia densa APP nas margens do Rio Bugre, como uma barreira física entre a população e o Rio, porém, em 1986 a situação inverteu e não havia barreiras entre o Rio e a população, pois, haviam se instalado às margens do Rio permanecendo um resquício na área Norte. A partir de 2003 a área já estava completamente adensada e as residências começam a ocupar além da área vegetada, adentrando no mangue dentro do Rio, gerando as residências palafíticas.

As palafitas possuem caráter construtivo pelo fazer dos próprios moradores com a utilização de madeira, um material facilmente encontrado na região. A maioria das construções são feitas com os entulhos retirados dos arredores que posteriormente são



depositados nos mangues, soterrando-os para auxiliar na estrutura ao fincarem estacas de madeiras, além da utilização do pneu dando maiores estabilidade para as estacas e posteriormente fazem a vedação, piso e estrutura da cobertura com a madeira e cobertura em telha de fibrocimento ondulada, porém, com irregularidade elétrica e falta de saneamento básico, visto que os resíduos sólidos são depositados no Rio.



Fig.5- Área palafítica na Vila Gilda (Moraes e Quierati, 2018)

Com o aumento do nível do mar e forma construtiva em cima de um solo instável por ser manguezal, as residências acabam desabando, essa e outras características estão contra ao que condiz na Agenda 21 (2018), pois, o capítulo 7, tópico 7.5 (a) menciona sobre oferecer a todos habitação adequada, com o objetivo de abordagens que possibilitem a melhoria e o desenvolvimento das moradias ambientalmente saudáveis por ser essencial ao bem-estar psicológico, físico, social e econômico e no 7.5 (d), menciona sobre promover a existência integrada de infraestrutura ambiental: água, saneamento, drenagem e manejo de resíduos sólidos, com o objetivo de assegurar instalações adequadas de infraestrutura ambiental em todos os assentamentos, coisas que não ocorrem na região da Vila Gilda.

A construção das palafitas de forma irregular com falta de sustentabilidade ambiental, obtém o resultado da insustentabilidade, tanto no fato da construção não ser autossustentável devido aos desmoronamentos, quanto a relação com a relação dos parâmetros da 21.

CONCLUSÕES:



Diante das informações apresentadas, a pesquisa permite concluir que a construção das palafitas de forma irregular em área de preservação e manguezal, além da falta de sustentabilidade ambiental, geram agravantes como resíduos sólidos descartados no mangue e desmoronamentos que resultam em insustentabilidade, tanto no fato da construção não ser autossustentável, quanto a relação com a insustentabilidade ambiental ao analisar o local junto aos parâmetros da Agenda 21.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Pâmela Pereira et al. Análise da expansão da mancha urbana nas áreas de manguezal na comunidade do Dique da Vila Gilda no município de Santos (SP). Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento, v. 1, 2017.

RIBAS, Mariana Bocaiuva. O Imaginário coletivo sob as palafitas do dique da Vila Gilda. Nhengatu, n. 5, 2021.

RODRIGUEZ, Juan Gonzalez Machado. Análise da expansão da ocupação urbana desassistida no estuário da Ilha de São Vicente, SP. 2022.
ROLNIK, Raquel. Política Urbana no Brasil—esperança em meio ao caos. **Revista dos Transportes Públicos-ANTP**, v. 25, p. 3, 2003.

UNCED, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Conexão Ambiental, 2018. Agenda 21 Global. Disponível em: <https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos_restritos/files/documento/2019-05/agenda_21_global_integra.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

FOMENTO

A pesquisa teve a concessão de Bolsa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

